Morador do Lago Sul quer ampliar o comércio local

Representantes da Associação Dom Bosco, que congrega moradores da QL 24 à QI 29, no Lago Sul, vão se reunir hoje com o secretário-geral da Caesb, Ivani Geraldo Viana, na tentativa da abertura de lotes comerciais na área da Associação. O objetivo é acabar com a dependência da região em relação ao Plano Piloto e o restante do Lago Sul. Querem também a criação de mais duas quadras.

As áreas já existem, segundo o prefeito do Lago Sul, George Augusto de Lima, e além do comércio em si, poderão ser instalados escolas, posto policial e de saúde. A liberação dos lotes depende de parecer da Caesb quanto ao fornecimento de água. A expansão do Lago Sul poderá vir com a criação das quadras 30 e 31, o que justificaria a construção de nova ponte.

EXPANSÃO

A expansão do Lago Sul é vista como fundamental pela Associação Dom Bosco, que luta pela preservação da qualidade de vida. Na busca dos objetivos, seus membros vêm realizando reuniões semanais aos domingos na Paróquia Nossa Senhora do Rosário. Como resultado do trabalho já se obteve o acréscimo de duas linhas de ônibus que partem da Rodoviária do Plano indo uma até a QI 26 e outra à 28, início da duplicação da pista.

A segurança na área atendida pela Associação tem sido objeto de encontros entre representantes da comunidade e do GDF. O vice-prefeito, Jonas Lopes Neves, esteve recentemente com o secretário de Segurança João Brochado, recebendo sugestão para que se criem serviços de vigilância nos conjuntos já que, por ora, o GDF não tem possibilidades de aumentar o efetivo policial. Segundo o secretário, so-

mente no ano 2003 isto será possível.

PONTE

A possibilidade de a comunidade assumir a construção de uma nova ponte — ligando o Lago Sul ao Plano Piloto — é descartada pela Associação Dom Bosco. Segundo o prefeito, George Augusto de Lima, não há como se levantar 15 milhões de dólares. Além do mais, obras públicas são obrigação do Estado, que arrecada impostos. Acha que a venda de lotes nas quadras 30 e 31 seria mais que suficiente para que o GDF levantasse fundos necessários à obra.

Outra preocupação dos integrantes da Associação Dom Bosco é o desastre ecológico que ameaça o bosque existente entre as quadras 26 e 28, por onde corre um dos mananciais do Lago Paranoá. A área tem sido invadida por caminhões que recolhem terra preta para venda em chácaras e mansões. Moradores da Vila Paranoá lavam roupa em uma pequena barragem poluindo as águas. Segundo morador de uma das mansões vizinhas ao bosque, os animais silvestres que existiam foram dizimados.

Embora conte com 500 associados, tem sido baixa a frequência às reuniões promovidas pela Associação. George Augusto pretende motivar a comunidade convidando o governador José Aparecido, o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, e demais secretários. O primeiro deverá ser o coronel João Brochado. É preciso, segundo o prefeito, que haja participação da comunidade. No encontro com o secretários Jonas Neves queixou-se de que a Ceilândia recebe mais atenções em termos de segurança. Brochado respondeu que lá as lideranças conseguem reunir os interessados, coisa que não ocorre no Lago Sul.